

Desempenho do mercado de trabalho na RMPA, em 2003

Segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), pelo segundo ano consecutivo, o mercado de trabalho metropolitano apresentou desempenho desfavorável em 2003. Observaram-se relativa estabilidade da ocupação, elevação da taxa de desemprego e queda no rendimento médio real dos ocupados na Região.

O contingente médio de ocupados em 2003 alcançou 1.472 mil pessoas, apenas 2 mil a mais do que no ano anterior, um desempenho absolutamente insuficiente frente ao crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) — 35 mil pessoas. Em vista disso, ocorreu elevação no número de desempregados, que passou de 266 mil pessoas em 2002 para 299 mil em 2003. A taxa média anual de desemprego total na RMPA aumentou de 15,3% da PEA em 2002 para 16,7% em 2003. Essa elevação foi observada tanto no desemprego aberto quanto no oculto.

O número médio de ocupados em 2003 apresentou uma variação positiva de apenas 0,1% em relação ao ano anterior. O comportamento da ocupação, segundo os diferentes setores de atividade econômica, mostrou-se diferenciado, destacando-se os crescimentos de 3,8% na construção civil e de 3,0% no comércio. Em sentido contrário, cabe registrar a queda de 3,9% observada na indústria de transformação. Segundo a forma de inserção no mercado de trabalho, cumpre salientar o crescimento da ocupação entre os autônomos (6,6%) e no emprego assalariado no setor público (1,7%). A maior queda da ocupação em 2003 aconteceu no trabalho assalariado, no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-10,2%).

O rendimento médio real do total de ocupados, que se refere ao período de janeiro a novembro de 2003, teve uma retração de 9,6%, passando a R\$ 804,00, enquanto o salário médio real caiu 7,8%, assumindo o valor de R\$ 823,00. Observe-se que esses valores são os menores de toda a série da PED-RMPA.

Tabela A

Estimativas da população total, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e taxas de participação e desemprego na RMPA — 1993-03

ESTIMATIVAS	(1 000 pessoas)										
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
POPULAÇÃO TOTAL	3 096	3 140	3 184	3 227	3 288	3 354	3 422	3 489	3 539	3 587	3 635
População em Idade Ativa											
(10 anos ou mais)	2 504	2 567	2 602	2 669	2 721	2 780	2 855	2 925	2 969	3 019	3 057
População Economicamente Ativa	1 428	1 410	1 447	1 457	1 469	1 576	1 665	1 722	1 740	1 736	1 771
Ocupados	1 254	1 251	1 292	1 266	1 272	1 325	1 349	1 436	1 481	1 470	1 472
Desempregados	174	159	155	191	197	251	316	286	259	266	299
Taxa de participação (%)	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	58,6	57,5	57,9
Taxa de desemprego (%)											
Total	12,2	11,3	10,7	13,1	13,4	15,9	19,0	16,6	14,9	15,3	16,7
Aberto	7,3	8,0	8,1	9,1	9,6	11,2	12,1	10,5	9,6	10,0	11,1
Oculto	4,9	3,3	2,6	4,0	3,8	4,7	6,9	6,1	5,3	5,3	5,6

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

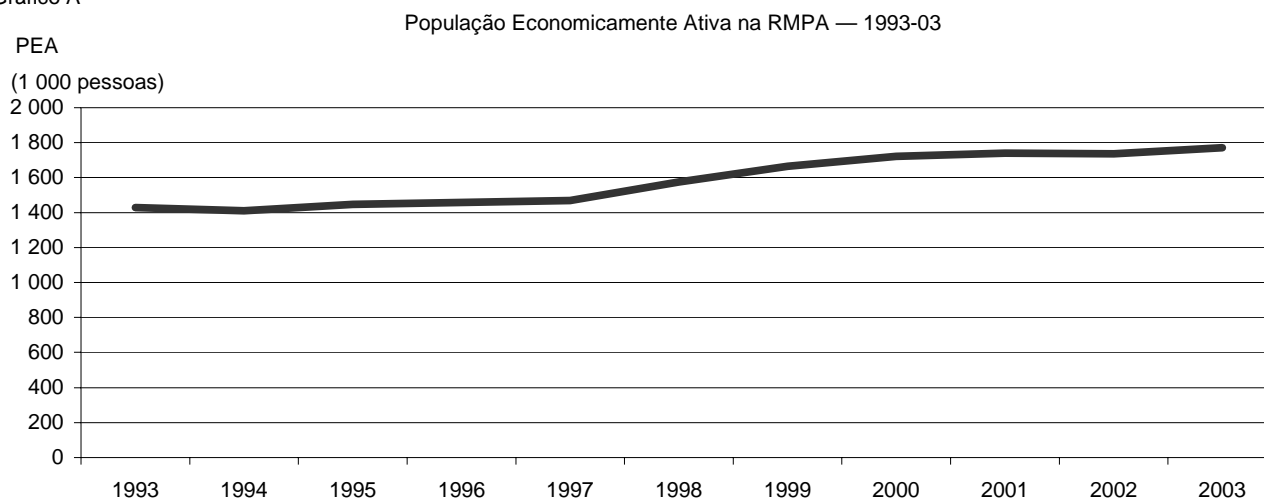
A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Evolução da força de trabalho

1 - Em 2003, a População Economicamente Ativa cresceu 2,0%, ficando estimada em 1.771 mil indivíduos. No mesmo período, a População em Idade Ativa (PIA) — parcela da população com 10 anos ou mais — mostrou crescimento menos acentuado (1,3%), levando a taxa de participação — parcela da PIA efetivamente engajada no mercado de trabalho como ocupada ou desempregada — a aumentar de 57,5% para 57,9%.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

2 - O comportamento da taxa de participação global, segundo atributos pessoais e escolaridade, apresentou diferenças importantes para cada segmento populacional.

Sexo - verificaram-se aumento na taxa de participação entre os homens (66,7% em 2002 para 67,8% em 2003) e relativa estabilidade entre as mulheres (49,3% em 2002 para 49,1% em 2003).

Idade - houve aumento na taxa de participação em todos os grupos etários, com exceção da faixa de 25 a 39 anos, cuja taxa se manteve praticamente inalterada (81,6% em 2003). A elevação mais expressiva ocorreu entre crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, cuja taxa passou de 13,8% em 2002 para 14,4% em 2003.

Posição no domicílio - a taxa de participação apresentou crescimento somente entre os indivíduos que ocupam a posição de demais membros no domicílio em que residem (47,1% em 2002 para 48,8% em 2003), interrompendo o desempenho negativo observado para esse segmento nos dois anos anteriores. Ressalte-se que, nesse grupo, predominam os filhos, que entram no mercado quando aumentam as taxas de desemprego de chefes e cônjuges. Entre os que ocupam a posição de chefe, registrou-se pequena variação negativa (70,5% em 2002 para 70,2% em 2003), dando seqüência, assim, à trajetória de retração iniciada em 2000. Convém destacar que a taxa de participação observada para essa categoria é a menor de toda a série pesquisada.

Escolaridade - constatou-se elevação apenas entre as pessoas com ensino fundamental completo (61,3% em 2002 para 62,8% em 2003) e observou-se relativa estabilidade entre aquelas com ensino médio completo (76,4% em 2002 para 76,5% em 2003). A redução mais expressiva ocorreu entre os analfabetos (23,5% em 2002 para 21,7% em 2003), movimento este que se repete por três anos consecutivos.

3 - Os movimentos das taxas de participação observados no último ano proporcionaram algumas alterações no perfil da PEA regional. A proporção de indivíduos com idade de 40 anos e mais passou a ser praticamente idêntica à daqueles com idade de 25 a 39 anos, segmento este que, desde o início da série, abrigava a maior proporção da PEA quanto à faixa etária. Destaca-se que são notados movimentos distintos dessas proporções desde 1993: entre os últimos, verifica-se trajetória descendente, ao contrário do constatado entre as pessoas de 40 anos e mais, cujas

proporções vêm apresentando aumento. Houve crescimento da proporção de pessoas que ocupam a posição de demais membros no domicílio em que residem (de 31,3% para 32,4%) pelo segundo ano consecutivo. Destaca-se, ainda, o aumento na participação percentual das pessoas com ensino fundamental completo e ensino médio completo, o que dá continuidade ao processo de melhora gradativa do nível de instrução da PEA da RMPA (Tabela 2).

Tabela B

Taxa de participação, por atributo pessoal e nível de instrução, na RMPA — 1993-03

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	(%)
												Δ% ANUAL 2003/2002
Total	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	58,6	57,5	57,9	0,7
Sexo												
Homens	70,7	68,5	68,4	67,3	67,1	68,4	68,6	69,2	68,5	66,7	67,8	1,6
Mulheres	44,5	42,5	43,9	43,0	42,3	46,1	49,0	49,7	49,6	49,3	49,1	-0,4
Idade (anos)												
De 10 a 17	20,7	18,5	18,1	15,7	13,7	16,6	18,3	18,8	16,3	13,8	14,4	4,3
De 18 a 24	75,7	72,2	73,2	72,6	70,8	74,1	77,1	76,9	75,6	75,8	77,0	1,6
De 25 a 39	77,9	77,2	77,7	78,0	78,0	80,0	82,0	81,2	82,0	81,7	81,6	-0,1
40 e mais	50,8	49,6	50,9	49,8	48,5	51,1	53,0	53,9	53,8	52,2	52,5	0,6
Cor												
Branca	56,9	54,7	55,2	54,4	53,9	56,7	58,2	58,9	58,6	57,5	57,9	0,7
Não branca	58,1	56,4	58,2	56,0	55,1	56,7	59,5	58,6	58,2	57,2	57,9	1,2
Posição no domicílio												
Chefe	76,3	74,6	74,8	73,4	72,1	73,3	73,3	72,5	72,1	70,5	70,2	-0,4
Cônjuge	46,6	45,0	46,7	45,5	45,0	49,2	53,0	53,2	54,0	53,7	53,4	-0,6
Demais membros	46,4	43,9	44,0	43,8	43,0	45,8	47,7	49,7	47,8	47,1	48,8	3,6
Escolaridade												
Analfabeto	31,7	28,5	28,8	27,7	24,3	24,5	24,8	27,1	24,0	23,5	21,7	-7,7
Ensino fundamental incompleto (1)	49,0	46,8	47,3	45,2	43,9	45,8	47,9	47,5	46,5	43,6	43,4	-0,5
Ensino fundamental completo (2)	64,8	61,6	62,8	61,0	60,0	62,1	64,7	64,0	63,9	61,3	62,8	2,4
Ensino médio completo (3)	75,0	73,4	75,2	73,4	71,7	75,7	76,2	76,4	76,3	76,4	76,5	0,1
Ensino superior	83,3	83,2	81,9	82,0	80,7	80,8	80,9	80,9	80,8	80,3	79,3	-1,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

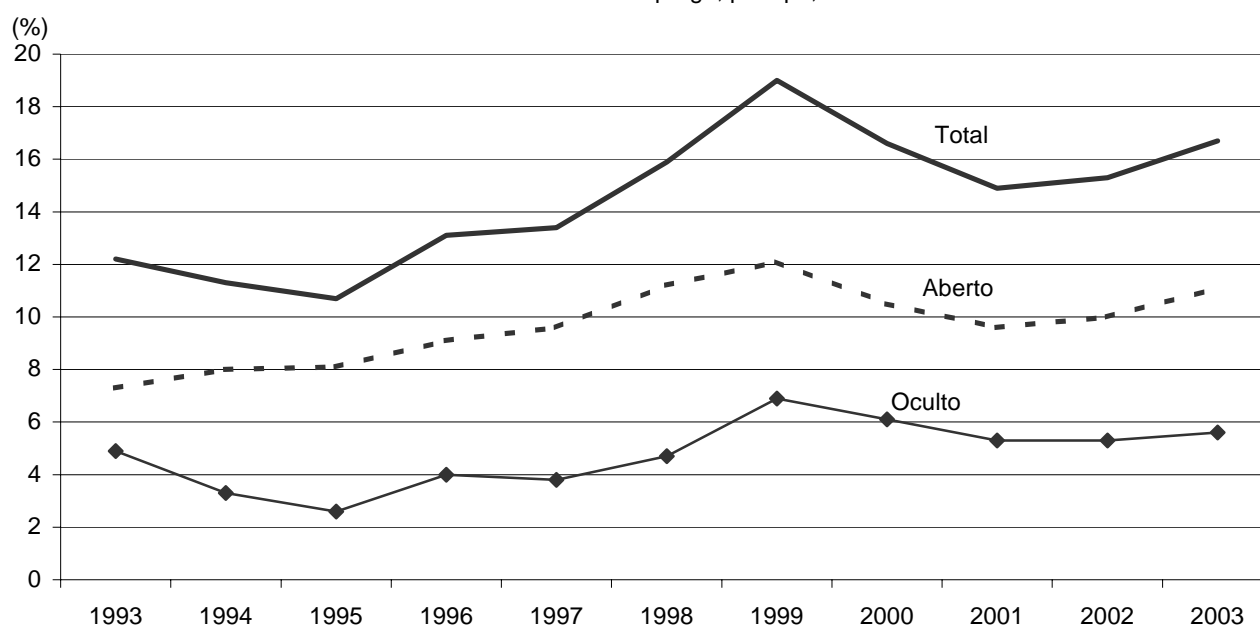
Desemprego

4 - Em 2003, pelo segundo ano consecutivo, a taxa média de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou elevação, alcançando 16,7% da PEA. Com o acréscimo de 33 mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 299 mil indivíduos. O crescimento do desemprego deveu-se à entrada de 35 mil indivíduos na força de trabalho, uma vez que a ocupação se manteve praticamente estável (Tabela 1).

5 - O crescimento observado na taxa média de desemprego total em 2003 foi determinado pelo comportamento conjunto das taxas médias do desemprego aberto e do desemprego oculto. No primeiro caso, a taxa passou para 11,1% frente aos 10,0% observados em 2002, ampliando em 25 mil pessoas o contingente de desempregados. No segundo, alcançou 5,6% ante 5,3% no ano anterior, com uma elevação de 8 mil pessoas (Tabela 3).

Gráfico B

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-03



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

6 - Ao contrário do ano anterior, o movimento das taxas médias de desemprego segundo atributos pessoais aponta elevações generalizadas para todos os segmentos populacionais. Observa-se que, no ano em análise, o acréscimo deu-se, em geral, de forma mais intensa para aqueles segmentos que já apresentam taxas de desemprego mais elevadas. Assim, as maiores elevações ocorreram para as mulheres (de 17,9% para 20,2%), os jovens de 18 a 24 anos (de 24,4% para 27,3%), as pessoas de 25 a 39 anos (de 12,8% para 14,1%), as pessoas que ocupam a posição de cônjuge no domicílio em que residem (de 14,1% para 15,5%) e os indivíduos de cor não branca (de 22,1% para 24,2%) — Tabela 4.

7 - Em 2003, o crescimento das taxas de desemprego ocorreu para praticamente todos os níveis de instrução. A única exceção foi o grupo de pessoas analfabetas, para as quais houve redução na taxa média de desemprego (de 16,3% para 15,7%). Com relação aos demais grupos, o crescimento do desemprego foi tanto maior quanto mais elevado o nível de instrução (Tabela 5).

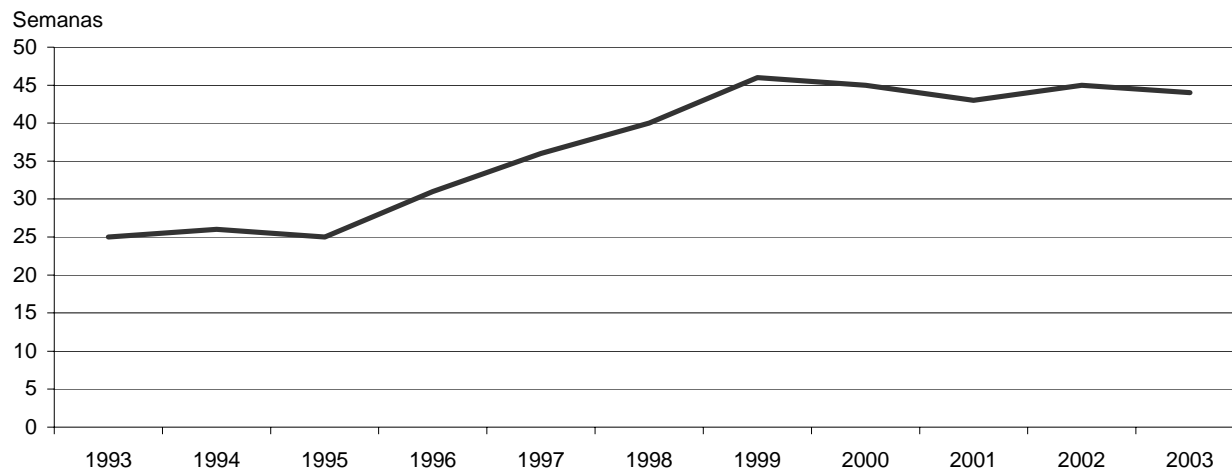
8 - Com relação à distribuição dos desempregados por atributos pessoais, observa-se, para 2003, aumento destacável da participação no desemprego apenas dos segmentos representados pelas mulheres (de 53,1% para 54,4%) e pelos jovens entre 18 e 24 anos de idade (de 33,3% para 34,8%) — Tabela 6.

9 - Constatou-se também, entre os desempregados, aumento na proporção de indivíduos com ensino médio completo (de 28,2% para 31,0%) e ensino superior completo (de 3,3% para 3,7%). Enquanto isso, a proporção de indivíduos com níveis de escolaridade inferiores apresentou redução.

10 - Apesar da elevação da taxa média de desemprego total em 2003, o tempo médio despendido na procura por trabalho apresentou pequena redução, passando de 45 semanas em 2002 para 44 semanas no ano em análise. Os desempregados com tempo de procura até um ano apresentaram expansão de suas proporções no contingente de desempregados. Para os indivíduos com procura até seis meses, observou-se pequeno crescimento, na proporção de 54,4% do total de desempregados em 2002 para 54,8% em 2003. Para aqueles com procura de seis meses a um ano, a proporção passou de 24,3% para 25,2% (Tabela 7).

Gráfico C

Tempo médio de procura por trabalho dos desempregados na RMPA — 1993-03



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

11 - As informações colhidas pela PED-RMPA mostram, portanto, que, apesar da elevação da taxa média de desemprego, a proporção de desempregados com tempo de procura superior a 12 meses, considerado desemprego de longo prazo, diminuiu de 21,3% para 20,0% do total de desempregados.

Ocupação

12 - Em 2003, o nível ocupacional na Região Metropolitana de Porto Alegre manteve-se praticamente estável. O contingente de ocupados ficou estimado em 1.472 mil pessoas (Tabela 1).

13 - A estabilidade da ocupação no ano decorreu dos seguintes comportamentos nos setores de atividade econômica:

indústria - diminuiu o número de pessoas ocupadas em 11 mil, repetindo o movimento descendente observado no ano anterior;

comércio - aumentou o seu contingente ocupacional em 7 mil vagas, sendo o principal setor gerador de ocupações no ano;

serviços - experimentou um crescimento de apenas 2 mil postos de trabalho, deixando de ser, após sete anos seguidos, o principal setor gerador de ocupações no ano;

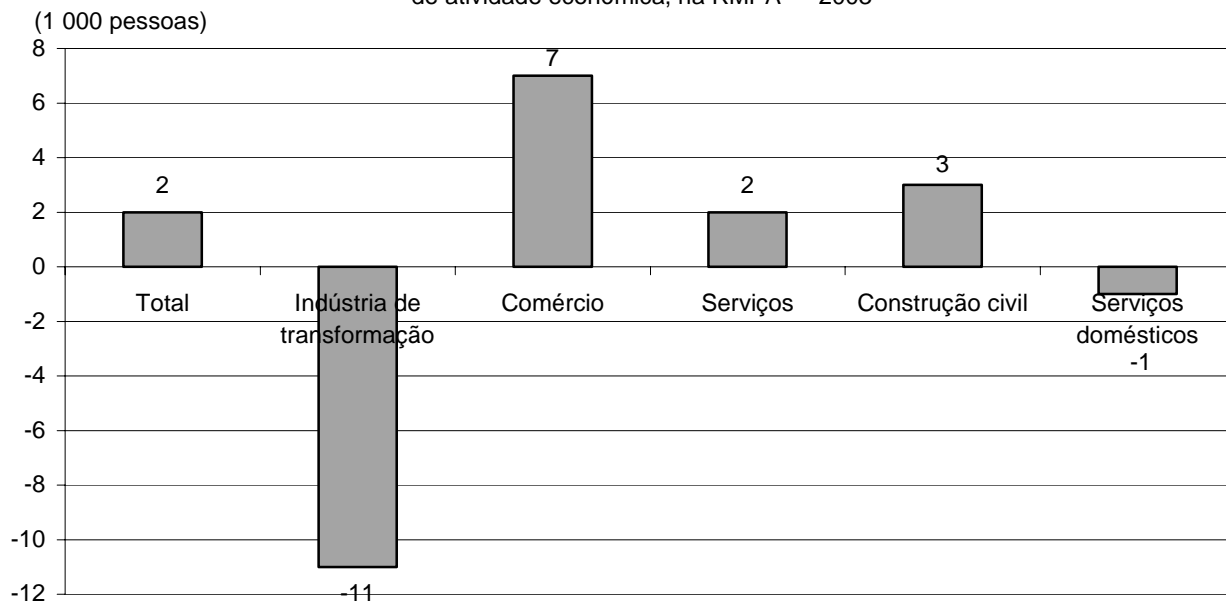
construção civil - aumentou em 3 mil ocupações;

serviços domésticos - permaneceu relativamente estável (menos 1 mil postos de trabalho) — Tabela 10.

14 - A redução de 1,5% no nível de ocupação dos assalariados verificada em 2003 interrompeu uma trajetória de crescimento que vinha se registrando desde 1998. A queda no número desse contingente decorreu, principalmente, da redução de 15 mil ocupações para os assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada e, em menor escala, de 3 mil ocupações para os assalariados com registro na carteira de trabalho. O setor público, por sua vez, apresentou discreto crescimento de 3 mil postos (Tabela C).

Gráfico D

Varição absoluta da ocupação, segundo principais setores de atividade econômica, na RMPA — 2003



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela C

Estimativa do número de ocupados, por posição na ocupação, na RMPA —1993-03

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2003/2002
OCUPADOS	1 254	1 251	1 292	1 266	1 272	1 325	1 349	1 436	1 481	1 470	1 472	2
Assalariados	852	853	871	831	828	841	852	898	955	963	948	-15
Setor público (1)	190	189	177	181	169	167	162	169	175	180	183	3
Setor privado	662	664	693	648	659	674	690	729	780	783	765	-18
Com carteira assinada ..	574	568	586	559	573	576	571	598	632	636	633	-3
Sem carteira assinada ..	88	96	107	89	86	98	119	131	148	147	132	-15
Autônomos	207	200	214	223	237	242	255	266	267	257	274	17
Empregados domésticos	76	84	92	92	92	101	103	108	107	106	105	-1
Outros (2)	119	114	115	120	115	141	139	165	152	144	145	1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

15 - Ainda considerando as formas de inserção por posição na ocupação, a queda verificada no número dos assalariados foi compensada pelo crescimento de 17 mil no número de trabalhadores autônomos (Tabela C).

16 - A jornada semanal média trabalhada pelo conjunto dos ocupados e dos assalariados na RMPA foi de 44 e 43 horas semanais respectivamente, mantendo-se inalterada em relação a 2002. Do ângulo dos principais setores de atividade econômica, para o conjunto dos ocupados, todavia, ocorreu aumento de uma hora na jornada média, no comércio, e não houve alteração na indústria e em serviços. A jornada média específica do conjunto dos assalariados manteve-se constante nos diversos setores (Tabela D).

Tabela D

Horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados no trabalho principal, segundo setores de atividade econômica, na RMPA — 2002-03

SETORES	JORNADA MÉDIA SEMANAL (horas)				% DOS QUE TRABALHAM MAIS DE 44 HORAS SEMANAIS			
	Ocupados		Assalariados		Ocupados		Assalariados	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Total	44	44	43	43	38,5	38,5	33,3	32,3
Indústria	44	44	44	44	34,4	30,0	31,4	26,6
Comércio	48	49	46	46	54,1	57,0	50,2	51,0
Serviços	43	43	42	42	37,7	38,3	31,5	31,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

17 - A proporção dos ocupados que trabalharam mais de 44 horas semanais se manteve constante em 38,5%. No caso dos assalariados, esse percentual reduziu-se de 33,3% para 32,3%. Cabe ressaltar que, apenas na indústria, ocorreu redução no percentual de trabalhadores que realizaram jornada média superior à legal, tanto para o total de ocupados quanto para os assalariados (Tabela D).

18 - Em 2003, o comportamento da ocupação mostrou crescimento nos grupos que realizam atividades de execução, bem como atividades de apoio. Seus contingentes tiveram acréscimos de 19 mil e de 14 mil indivíduos respectivamente. Já o contingente do grupo ocupacional que comporta atividades ligadas à direção e ao planejamento sofreu uma redução de 15 mil ocupações. Vale destacar que, no grupo de ocupados ligados à execução, se reduziram as ocupações qualificadas em 5 mil e se ampliou em 21 mil o contingente de indivíduos inseridos em atividades consideradas semiqualficadas (Tabela 13).

19 - Embora o nível de ocupação tenha se mantido constante, ocorreram pequenas alterações no perfil dos ocupados, na RMPA. As alterações mais expressivas foram as seguintes: **por sexo**, cresceu a participação dos homens de 56,0% para 56,9%; **por idade**, aumentou a proporção de indivíduos com 40 anos e mais (de 39,6% para 40,5%) em detrimento da população das demais faixas etárias; **por escolaridade**, assim como ocorrido na PEA, aumentou a proporção de indivíduos ocupados com ensino fundamental completo (de 20,4% para 20,7%) e com ensino médio completo (de 33,4% para 34,4%) — Tabela 14.

20 - Examinando-se o desempenho da ocupação segundo o tempo de permanência no trabalho atual, destaca-se o aumento da participação do segmento que se encontrava há mais de dois anos na atividade (de 51,6% para 52,5%). A queda de participação ocorreu para os segmentos que se encontravam de seis meses até um ano (de 12,4% para 11,9%) e de um até dois anos (de 14,7% para 14,1%) — Tabela 15.

Rendimentos

21 - O rendimento médio real dos ocupados na RMPA referente aos meses de janeiro a novembro de 2003 apresentou queda de 9,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com essa retração, tal indicador passou a corresponder a R\$ 804,00, valor mais baixo desde o início da Pesquisa, em 1993 (Tabela 17).

22 - Segundo as modalidades de inserção no mercado de trabalho, convém destacar os seguintes movimentos verificados na renda do trabalho (Tabela E):

- redução em 7,8% do salário médio real, que passou a equivaler a R\$ 823,00. A queda foi mais acentuada no setor privado (-9,3%) do que no setor público (-6,7%). A redução registrada no setor privado ocorreu pelo quinto ano consecutivo, enquanto, no setor público, ela se deu pelo segundo ano consecutivo;
- acentuada redução de 14,3% no rendimento dos autônomos, retomando a trajetória de queda interrompida no ano anterior; e
- queda de 8,9% na renda dos empregadores, que passaram a auferir, em média, R\$ 1.755,00 como resultado de suas atividades empresariais.

23 - Nos primeiros 11 meses de 2003 em comparação com o mesmo período de 2002, ocorreu queda generalizada dos rendimentos conforme a distribuição dos trabalhadores por quartis de renda. Tanto para os ocupados quanto para os assalariados, as maiores reduções do rendimento médio real ocorreram para aqueles inseridos nos Grupos 3 e 4 — os quais correspondem aos 50% dos trabalhadores com rendimentos mais elevados —, com quedas de 9,9% e 10,3% para os primeiros e de 8,4% e 8,5% para os segundos (Tabela 19).

24 - Por tamanho da empresa ou negócio, o rendimento médio real apresentou queda generalizada. A maior redução foi observada entre os indivíduos que trabalham sozinhos (-14,3%), seguida pela observada em empresas de 500 ou mais trabalhadores (-11,4%) e naquelas com seis a nove empregados (-11,1%) — Tabela 20.

25 - As informações dos rendimentos discriminados segundo o grupo ocupacional revelam que, no período em análise, houve queda generalizada do rendimento médio real, sendo as maiores retrações as observadas entre aqueles inseridos em ocupações mal-definidas (-10,1%), de execução (-8,9%) e de apoio (-8,8%) — Tabela 21.

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados e assalariados no trabalho principal, por posição na ocupação, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

ANOS	TOTAL	ASSALARIADOS (1)			AUTÔNOMOS	EMPREGADORES
		Total	Setor Privado	Setor Público (2)		
1993	854	874	737	1 358	703	1 900
1994	813	828	700	1 275	720	1 915
1995	889	869	759	1 301	888	2 366
1996	962	950	813	1 437	886	2 381
1997	980	944	824	1 410	928	2 485
1998	962	945	834	1 404	834	2 344
1999	927	930	807	1 462	798	2 239
2000	930	921	790	1 486	786	2 246
2001	900	910	783	1 490	738	2 059
2002	890	894	765	1 460	740	1 926
2003	804	823	694	1 362	634	1 755

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

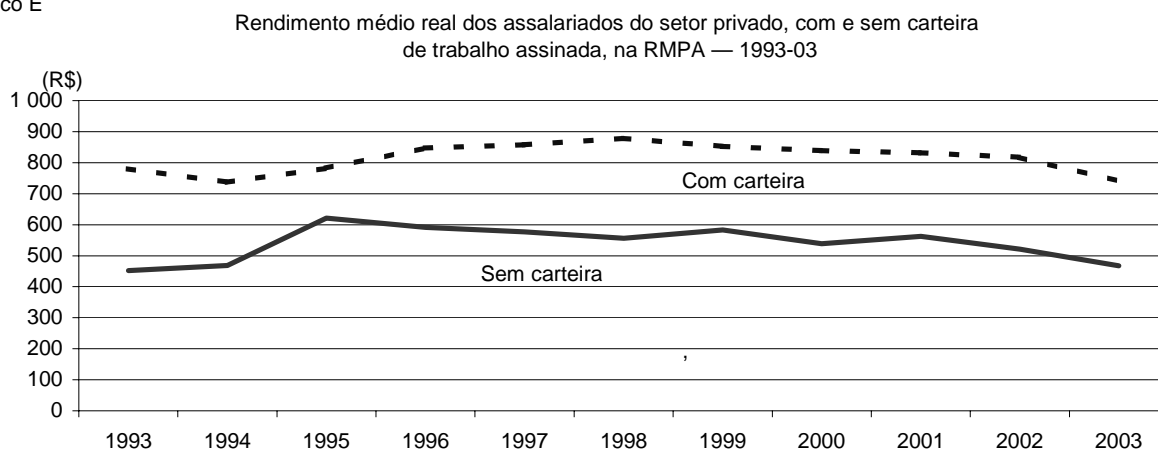
NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

26 - A queda do salário médio real do setor privado, conforme os principais setores econômicos, deveu-se ao comportamento desse indicador verificado na indústria (-9,8%), no comércio (-9,7%) e em serviços (-8,5%). Deve-se destacar que, no comércio, esse indicador registrou queda pelo sexto ano consecutivo, atingindo, em 2003, o menor nível desde o início da Pesquisa; quanto aos serviços, a queda ocorrida no salário médio real aconteceu pelo quinto ano consecutivo, também se situando em seu menor nível desde 1993. Já na indústria, foi retomada a trajetória de queda do salário médio real após dois anos de sua elevação (Tabela 22).

27 - Quando se analisa o comportamento do salário médio real do setor privado de acordo com a regulamentação do contrato de trabalho, constata-se que sua queda ocorreu tanto entre os trabalhadores com carteira assinada (-9,4%) quanto entre os sem carteira assinada (-10,4%). Cabe destacar que, no caso dos com carteira, a queda desse indicador ocorreu pelo quinto ano consecutivo e, no dos sem carteira, pelo segundo ano consecutivo (Gráfico D).

Gráfico E



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

28 - Considerando-se o tempo de permanência no trabalho atual, houve queda generalizada do rendimento médio real dos assalariados. Destacam-se os empregados com um até dois anos de permanência no trabalho, com declínio de 16,7% — neste caso, trata-se de um recuo pelo terceiro ano consecutivo —, e os com mais de dois anos, cuja retração foi de 12,7%, mantendo-se o movimento de queda observado no ano anterior (Tabela 24).

29 - Em 2003, registrou-se queda acentuada da massa de rendimentos dos ocupados (-9,2%) e dos assalariados (-9,1%). No caso dos ocupados, essa queda deveu-se exclusivamente à contração do rendimento médio real (-9,5%), pois a ocupação observou uma pequena variação positiva (0,4%). Quanto aos assalariados, o declínio da massa de rendimentos foi consequência da redução do emprego (-1,4%) e, principalmente, do rendimento médio real (-7,7%) — Tabela 25.

30 - Finalmente, no que diz respeito à distribuição dos rendimentos do trabalho, constata-se modesta melhoria em 2003, na medida em que os 50% dos ocupados de menores rendimentos passaram a deter 20,0% da massa de rendimentos do trabalho contra 19,7% no ano anterior. Todavia deve-se assinalar que os 10% dos ocupados de maiores rendimentos apresentaram elevação em sua participação na renda, de 36,4% em 2002 para 36,8% em 2003 — Tabela F.

Tabela F

Distribuição da massa de rendimentos dos ocupados, segundo decis de renda, na RMPA — 1993-03

PERÍODOS	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5	GRUPO 6	GRUPO 7	GRUPO 8	GRUPO 9	GRUPO 10
1993	1,9	2,7	3,7	4,8	5,6	7,0	9,0	12,1	16,9	36,3
1994	1,7	2,8	3,7	4,5	5,6	6,8	8,6	11,8	17,1	37,4
1995	1,8	3,2	3,8	4,8	6,0	7,1	8,9	11,9	16,8	35,7
1996	1,7	3,2	3,9	4,9	5,9	7,3	8,8	11,9	17,1	35,3
1997	1,8	3,2	4,1	4,9	5,9	7,3	9,8	10,8	17,1	35,1
1998	1,7	3,2	3,9	4,9	6,0	7,3	9,2	11,5	16,9	35,4
1999	1,6	3,0	4,0	4,7	6,1	7,2	8,7	11,8	16,5	36,4
2000	1,6	3,0	4,1	4,4	5,6	7,0	8,2	11,7	17,3	37,1
2001	1,8	3,3	4,0	4,9	5,6	7,1	8,6	11,3	16,4	37,0
2002	1,9	3,3	4,0	4,8	5,7	7,0	8,7	11,6	16,6	36,4
2003	1,8	3,4	4,1	4,9	5,8	7,0	8,7	11,3	16,2	36,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total, na RMPA — 1993-03

PERÍODOS E VARIACIONES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA						TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)		
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos	Participação PEA/PIA		Desemprego Total (DES/PEA)	
	Total		Ocupados		Desempregados						
	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)			
1993	1 428	82,9	1 254	87,3	174	60,8	1 076	89,4	57,0	12,2	3 096
1994	1 410	81,9	1 251	87,1	159	55,6	1 157	96,2	54,9	11,3	3 140
1995	1 447	84,0	1 292	90,0	155	54,2	1 155	96,0	55,6	10,7	3 184
1996	1 457	84,6	1 266	88,2	191	66,8	1 212	100,7	54,6	13,1	3 227
1997	1 469	85,3	1 272	88,6	197	68,9	1 252	104,1	54,0	13,4	3 288
1998	1 576	91,5	1 325	92,3	251	87,8	1 204	100,1	56,7	15,9	3 354
1999	1 665	96,7	1 349	93,9	316	110,5	1 190	98,9	58,3	19,0	3 422
2000	1 722	100,0	1 436	100,0	286	100,0	1 203	100,0	58,9	16,6	3 489
2001	1 740	101,0	1 481	103,1	259	90,6	1 229	102,2	58,6	14,9	3 539
2002	1 736	100,8	1 470	102,4	266	93,0	1 283	106,7	57,5	15,3	3 587
2003	1 771	102,8	1 472	102,5	299	104,5	1 286	106,9	57,9	16,7	3 635
Δ% anual											
2003/2002		2,0		0,1		12,4		0,2	0,7	9,2	1,3
2002/2001		-0,2		-0,7		2,6		4,4	-1,9	2,7	1,4
2001/2000		1,0		3,1		-9,4		2,2	-0,5	-10,2	1,4
2000/1999		3,4		6,5		-9,5		1,1	1,0	-12,6	2,0
1999/1998		5,7		1,7		25,9		-1,2	2,9	19,5	2,0
1998/1997		7,3		4,2		27,4		-3,8	5,0	18,7	2,0
1997/1996		0,8		0,5		3,1		3,4	-1,1	2,3	1,9
1996/1995		0,7		-2,0		23,2		4,9	-1,8	22,4	1,4
1995/1994		2,6		3,3		-2,5		-0,2	1,3	-5,3	1,4
1994/1993		-1,2		-0,2		-8,6		7,6	-3,7	-7,4	1,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE. (2) Estimativas em 1.000 pessoas. (3) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 2

Distribuição da PEA, segundo atributos pessoais e escolaridade, na RMPA — 1993-03

	(%)										
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	59,1	59,6	58,6	58,8	58,6	57,2	55,8	55,3	55,5	54,6	55,0
Mulheres	40,9	40,4	41,4	41,2	41,4	42,8	44,2	44,7	44,5	45,4	45,0
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	7,2	6,9	6,5	5,7	4,7	5,4	5,7	5,5	4,7	4,0	4,0
De 18 a 24	19,7	19,1	19,0	19,5	19,0	20,0	20,3	20,3	20,3	20,9	21,2
De 25 a 39	43,0	42,7	42,2	41,6	42,8	41,2	38,8	37,7	37,8	37,9	37,3
40 e mais	30,1	31,3	32,3	33,2	33,5	33,4	35,2	36,5	37,2	37,2	37,5
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	86,7	87,3	86,4	87,3	85,8	87,6	88,5	88,3	87,8	88,5	88,3
Não branca	13,3	12,7	13,6	12,7	14,2	12,4	11,5	11,7	12,2	11,5	11,7
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	47,3	47,7	47,7	47,2	48,3	47,1	45,7	45,5	47,0	46,1	45,3
Cônjuge	21,1	20,8	21,5	20,9	20,9	22,0	22,5	22,0	22,4	22,6	22,3
Demais membros	31,6	31,5	30,8	31,9	30,8	30,9	31,8	32,5	30,6	31,3	32,4
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,7	2,4	2,5	2,0	1,6	1,5	1,6	1,6	1,3	1,2	1,1
Ensino fundamental incompleto (1) ..	47,9	47,2	47,0	44,4	41,6	40,2	40,7	38,3	37,3	33,7	32,6
Ensino fundamental completo (2) ...	20,2	20,2	20,8	21,6	22,6	22,0	21,9	21,6	21,5	21,6	22,0
Ensino médio completo (3)	20,9	21,8	22,0	23,4	24,8	27,1	26,7	28,4	29,9	32,6	33,8
Ensino superior	8,3	8,4	7,7	8,6	9,4	9,2	9,1	10,1	10,0	10,9	10,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-03

(%)

PERÍODOS E VARIACÕES	TAXA DE DESEMPREGO				
	Total	Aberto	Oculto		
			Total	Precário	Desalento
1993	12,2	7,3	4,9	3,7	1,2
1994	11,3	8,0	3,3	2,3	1,0
1995	10,7	8,1	2,6	1,9	0,7
1996	13,1	9,1	4,0	3,0	1,0
1997	13,4	9,6	3,8	2,7	1,1
1998	15,9	11,2	4,7	3,2	1,5
1999	19,0	12,1	6,9	4,8	2,1
2000	16,6	10,5	6,1	4,1	2,0
2001	14,9	9,6	5,3	3,5	1,8
2002	15,3	10,0	5,3	3,4	1,9
2003	16,7	11,1	5,6	3,7	1,9
Δ% anual					
2003/2002	9,2	11,0	5,7	8,8	0,0
2002/2001	2,7	4,2	0,0	-2,9	5,6
2001/2000	-10,2	-8,6	-13,1	-14,6	-10,0
2000/1999	-12,6	-13,2	-11,6	-14,6	-4,8
1999/1998	19,5	8,0	46,8	50,0	40,0
1998/1997	18,7	16,7	23,7	18,5	36,4
1997/1996	2,3	5,5	-5,0	-10,0	10,0
1996/1995	22,4	12,3	53,8	57,9	42,9
1995/1994	-5,3	1,3	-21,2	-17,4	-30,0
1994/1993	-7,4	9,6	-32,7	-37,8	-16,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 4

Taxa de desemprego, por atributo pessoal e composição da taxa de desemprego, na RMPA — 1993-03

(%)

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL						
	Total	Sexo		Idade			
		Homens	Mulheres	10-17 anos	18-24 anos	25-39 anos	40 anos e mais
1993	12,2	10,7	14,3	32,8	19,2	9,7	6,1
1994	11,3	10,0	13,2	36,2	17,5	9,0	5,1
1995	10,7	9,2	12,9	31,2	17,1	8,8	5,4
1996	13,1	12,4	14,1	34,3	21,0	11,1	7,4
1997	13,4	12,3	15,1	35,8	21,8	11,5	8,0
1998	15,9	13,7	18,6	44,5	24,1	13,2	9,4
1999	19,0	16,7	21,9	51,4	28,1	15,6	12,2
2000	16,6	14,2	19,6	48,9	25,3	13,4	10,3
2001	14,9	12,3	18,2	45,6	24,5	11,7	9,2
2002	15,3	13,1	17,9	45,4	24,4	12,8	9,6
2003	16,7	13,9	20,2	48,0	27,3	14,1	9,9
Δ% anual							
2003/2002	9,2	6,1	12,8	5,7	11,9	10,2	3,1
2002/2001	2,7	6,5	-1,6	-0,4	-0,4	9,4	4,3
2001/2000	-10,2	-13,4	-7,1	-6,7	-3,2	-12,7	-10,7
2000/1999	-12,6	-14,7	-10,4	-4,8	-10,0	-13,8	-15,2
1999/1998	19,5	21,6	17,6	15,4	16,7	17,8	29,3
1998/1997	18,7	11,4	23,2	24,3	10,6	14,8	17,5
1997/1996	2,3	-0,8	7,1	4,4	3,8	3,6	8,1
1996/1995	22,4	34,8	9,3	9,9	22,8	26,1	37,0
1995/1994	-5,3	-8,0	-2,3	-13,8	-2,3	-2,2	5,9
1994/1993	-7,4	-6,5	-7,7	10,4	-8,9	-7,2	-16,4

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL					COMPOSIÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO	
	Cor		Posição no Domicílio			Experiência Anterior de Trabalho	
	Branca	Não branca	Chefe	Cônjuge	Demais membros	Com	Sem
1993	11,5	16,7	7,1	11,0	20,5	10,1	2,1
1994	10,6	15,9	6,3	9,4	20,1	9,2	2,1
1995	10,3	13,4	6,1	10,0	18,4	8,8	1,9
1996	12,5	17,5	8,4	10,9	21,6	11,1	2,0
1997	12,7	17,9	9,1	11,8	21,4	11,3	2,1
1998	15,2	20,2	9,9	15,4	25,5	13,3	2,6
1999	18,1	25,8	12,2	17,5	29,8	15,4	3,6
2000	15,6	24,1	10,1	15,1	26,9	13,4	3,2
2001	13,9	22,5	8,8	14,1	25,0	12,1	2,8
2002	14,4	22,1	9,5	14,1	24,8	12,7	2,6
2003	15,7	24,2	10,0	15,5	26,8	13,8	2,9
Δ% anual							
2003/2002	9,0	9,5	5,3	9,9	8,1	8,7	11,5
2002/2001	3,6	-1,8	8,0	0,0	-0,8	5,0	-7,1
2001/2000	-10,9	-6,6	-12,9	-6,6	-7,1	-9,7	-12,5
2000/1999	-13,7	-6,6	-16,9	-13,7	-9,7	-12,9	-10,6
1999/1998	18,9	27,7	22,8	13,4	16,9	15,7	37,7
1998/1997	19,7	12,8	8,8	30,8	19,2	17,7	23,8
1997/1996	1,6	2,3	8,3	8,3	-0,9	1,8	5,0
1996/1995	21,4	30,6	37,7	9,0	17,4	26,1	5,3
1995/1994	-2,8	-15,7	-3,2	6,4	-8,5	-4,3	-9,5
1994/1993	-7,8	-4,8	-11,3	-14,5	-2,0	-8,9	0,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 5

Taxas de desemprego total, segundo nível de instrução, na RMPA — 1993-03

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	NÍVEIS DE INSTRUÇÃO				
		Analfabeto	Ensino Fundamental Incompleto (1)	Ensino Fundamental Completo (2)	Ensino Médio Completo (3)	Ensino Superior Completo
1993	12,2	14,1	14,5	13,8	8,6	3,1
1994	11,3	10,0	13,1	13,4	8,3	3,6
1995	10,7	10,8	12,5	12,3	8,0	3,5
1996	13,1	15,9	15,1	15,0	10,7	3,8
1997	13,4	15,0	16,1	15,1	10,6	4,8
1998	15,8	16,8	18,9	18,9	12,7	3,9
1999	19,0	21,8	22,2	22,9	15,0	6,2
2000	16,6	19,0	19,2	21,1	14,1	4,2
2001	14,9	17,0	16,8	19,4	12,7	4,5
2002	15,3	16,3	17,7	20,0	13,3	4,7
2003	16,7	15,7	18,5	21,4	15,3	5,9
Δ% anual						
2003/2002	9,2	-3,7	4,5	7,0	15,0	25,5
2002/2001	2,7	-4,1	5,4	3,1	4,7	4,4
2001/2000	-10,2	-10,5	-12,5	-8,1	-9,9	7,1
2000/1999	-12,6	-12,8	-13,5	-7,9	-6,0	-32,3
1999/1998	20,3	29,8	17,5	21,2	18,1	59,0
1998/1997	17,9	12,0	17,4	25,2	19,8	-18,8
1997/1996	2,3	-5,7	6,6	0,7	-0,9	26,3
1996/1995	22,4	47,2	20,8	22,0	33,8	8,6
1995/1994	-5,3	8,0	-4,6	-8,2	-3,6	-2,8
1994/1993	-7,4	-29,1	-9,7	-2,9	-3,5	16,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Taxa de desemprego total = $100 \times (\text{total de desempregados}) / (\text{total de ocupados} + \text{total de desempregados})$.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 6

Distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais e escolaridade, na RMPA — 1993-03

	(%)										
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	51,9	52,7	50,3	55,8	53,6	49,7	49,0	47,3	45,9	46,9	45,6
Mulheres	48,1	47,3	49,7	44,2	46,4	50,3	51,0	52,7	54,1	53,1	54,4
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	19,4	22,1	19,0	14,8	12,6	15,2	15,6	16,2	14,2	11,8	11,6
De 18 a 24	31,1	29,7	30,2	31,2	30,9	30,5	30,0	30,9	33,3	33,3	34,8
De 25 a 39	34,5	34,1	34,6	35,2	36,5	34,4	31,8	30,3	29,5	31,6	31,4
40 e mais	15,0	14,1	16,2	18,8	20,0	19,9	22,6	22,6	23,0	23,3	22,2
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	81,8	82,1	83,1	83,0	81,1	84,1	84,3	83,0	81,6	83,4	83,0
Não branca	18,2	17,9	16,9	17,0	18,9	15,9	15,7	17,0	18,4	16,6	17,0
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	27,8	26,6	27,3	30,1	32,6	29,5	29,3	27,6	27,7	28,7	27,3
Cônjuge	19,0	17,3	20,0	17,3	18,5	20,6	20,7	19,9	21,2	20,7	20,7
Demais membros	53,2	56,1	52,7	52,6	48,9	49,9	50,0	52,5	51,1	50,6	52,0
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,1	2,2	2,5	2,5	1,7	1,6	1,8	1,8	1,5	1,3	1,0
Ensino fundamental incompleto (1)	57,2	55,0	54,8	51,2	49,9	48,1	47,7	44,2	42,0	38,9	36,1
Ensino fundamental completo (2) ..	22,8	24,0	23,8	24,7	25,4	26,3	26,4	27,4	28,0	28,3	28,2
Ensino médio completo (3)	14,8	16,1	16,4	19,1	19,6	21,7	21,1	24,0	25,5	28,2	31,0
Ensino superior	2,1	2,7	2,5	2,5	3,4	2,3	3,0	2,6	3,0	3,3	3,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 7

Distribuição percentual dos desempregados, segundo o tempo de procura por trabalho e o tempo médio de procura, na RMPA — 1993-03

TEMPO DE PROCURA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de desempregados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses	72,9	73,0	74,1	65,2	62,4	56,1	51,5	54,3	57,3	54,4	54,8
Mais de 6 meses até 1 ano	19,0	17,9	18,4	23,6	22,3	25,9	26,9	24,3	22,8	24,3	25,2
Mais de 1 até 2 anos	6,6	7,1	5,1	8,1	11,0	12,6	14,3	14,2	12,8	14,1	13,1
Mais de 2 anos	1,5	2,0	2,4	3,1	4,3	5,4	7,3	7,2	7,1	7,2	6,9
Tempo médio (semanas)	25	26	25	31	36	40	46	45	43	45	44

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 8

Distribuição percentual dos desempregados com tempo de desemprego superior a 12 meses, segundo sexo e posição no domicílio, na RMPA — 1993-03

SEXO E POSIÇÃO NO DOMICÍLIO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	33,7	28,1	(1)-	32,1	31,8	31,5	33,9	33,5	34,1	32,7	31,9
Cônjuge	(1)-	(1)-	(1)-	22,1	23,6	27,5	26,1	24,8	25,5	26,1	27,9
Demais membros	45,7	48,6	43,4	45,7	44,6	41,0	40,1	41,7	40,4	41,2	40,2
Homens	50,0	48,9	50,2	51,5	50,7	44,3	46,3	46,8	43,6	41,6	41,8
Chefe	(1)-	(1)-	(1)-	24,0	25,2	23,0	26,0	23,9	24,0	22,3	22,0
Cônjuge	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-
Demais membros	(1)-	28,1	(1)-	26,8	24,5	20,4	19,8	22,2	19,3	18,6	18,8
Mulheres	50,0	51,1	49,8	48,5	49,3	55,7	53,7	53,2	56,4	58,4	58,2
Chefe	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	7,8	9,6	10,1	10,4	9,9
Cônjuge	(1)-	(1)-	(1)-	21,5	22,5	26,6	25,6	24,1	25,2	25,4	26,9
Demais membros	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	20,1	20,6	20,2	19,5	21,1	22,6	21,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 9

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	87,3	107,0	88,7	80,5	96,1	70,4
1994	87,1	103,9	86,5	81,2	96,1	77,8
1995	90,0	99,6	95,7	83,2	107,8	85,2
1996	88,2	94,4	91,7	84,0	98,7	85,2
1997	88,6	88,7	93,5	85,9	103,9	85,2
1998	92,3	88,0	97,0	90,7	106,5	93,5
1999	93,9	90,1	99,1	92,9	101,3	95,4
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	103,1	103,5	104,3	103,4	102,6	99,1
2002	102,4	97,5	102,6	105,2	101,3	98,1
2003	102,5	93,7	105,7	105,5	105,2	97,2
Δ% anual						
2003/2002	0,1	-3,9	3,0	0,3	3,8	-0,9
2002/2001	-0,7	-5,8	-1,6	1,7	-1,3	-1,0
2001/2000	3,1	3,5	4,3	3,4	2,6	-0,9
2000/1999	6,5	11,0	0,9	7,6	-1,3	4,8
1999/1998	1,7	2,4	2,2	2,4	-4,9	2,0
1998/1997	4,2	-0,8	3,7	5,6	2,5	9,7
1997/1996	0,5	-6,0	2,0	2,3	5,3	0,0
1996/1995	-2,0	-5,2	-4,2	1,0	-8,4	0,0
1995/1994	3,3	-4,1	10,6	2,5	12,2	9,5
1994/1993	-0,2	-2,9	-2,5	0,9	0,0	10,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

Tabela 10

Estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-03

PERÍODOS E VARIações	TOTAL	(1 000 pessoas)				
		INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	1 254	304	204	588	74	76
1994	1 251	295	199	593	74	84
1995	1 292	283	220	607	83	92
1996	1 266	268	211	613	76	92
1997	1 272	252	215	627	80	92
1998	1 325	250	223	662	82	101
1999	1 349	256	228	678	78	103
2000	1 436	284	230	730	77	108
2001	1 481	294	240	755	79	107
2002	1 470	277	236	768	78	106
2003	1 472	266	243	770	81	105
Δ absoluta anual						
2003/2002	2	-11	7	2	3	-1
2002/2001	-11	-17	-4	13	-1	-1
2001/2000	45	10	10	25	2	-1
2000/1999	87	28	2	52	-1	5
1999/1998	24	6	5	16	-4	2
1998/1997	53	-2	8	35	2	9
1997/1996	6	-16	4	14	4	0
1996/1995	-26	-15	-9	6	-7	0
1995/1994	41	-12	21	14	9	8
1994/1993	-3	-9	-5	5	0	8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 11

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-03

PERÍODOS E VARIações	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMO	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	87,3	94,9	112,4	90,8	96,0	67,2	77,8	70,4	72,1
1994	87,1	95,0	111,8	91,1	95,0	73,3	75,2	77,8	69,1
1995	90,0	97,0	104,7	95,1	98,0	81,7	80,5	85,2	69,7
1996	88,2	92,5	107,1	88,9	93,5	67,9	83,8	85,2	72,7
1997	88,6	92,2	100,0	90,4	95,8	65,6	89,1	85,2	69,7
1998	92,3	93,7	98,8	92,5	96,3	74,8	91,0	93,5	85,5
1999	93,9	94,9	95,9	94,7	95,5	90,8	95,9	95,4	84,2
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	103,1	106,3	103,6	107,0	105,7	113,0	100,4	99,1	92,1
2002	102,4	107,2	106,5	107,4	106,4	112,2	96,6	98,1	87,3
2003	102,5	105,6	108,3	104,9	105,9	100,8	103,0	97,2	87,9
Δ% anual									
2003/2002	0,1	-1,5	1,7	-2,3	-0,5	-10,2	6,6	-0,9	0,7
2002/2001	-0,7	0,8	2,8	0,4	0,7	-0,7	-3,8	-1,0	-5,2
2001/2000	3,1	6,3	3,6	7,0	5,7	13,0	0,4	-0,9	-7,9
2000/1999	6,5	5,4	4,3	5,6	4,7	10,1	4,3	4,8	18,8
1999/1998	1,7	1,3	-2,9	2,4	-0,8	21,4	5,4	2,0	-1,5
1998/1997	4,2	1,6	-1,2	2,3	0,5	14,0	2,1	9,7	22,7
1997/1996	0,5	-0,3	-6,6	1,7	2,5	-3,4	6,3	0,0	-4,1
1996/1995	-2,0	-4,6	2,3	-6,5	-4,6	-16,9	4,1	0,0	4,3
1995/1994	3,3	2,1	-6,4	4,4	3,2	11,5	7,0	9,5	0,9
1994/1993	-0,2	0,1	-0,5	0,3	-1,0	9,1	-3,3	10,5	-4,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 12

Estimativa da ocupação, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-03

(1 000 pessoas)

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMO- MOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado		Total			
				Com carteira assinada	Sem carteira assinada				
1993	1 254	852	190	662	574	88	207	76	119
1994	1 251	853	189	664	568	96	200	84	114
1995	1 292	871	177	693	586	107	214	92	115
1996	1 266	831	181	648	559	89	223	92	120
1997	1 272	828	169	659	573	86	237	92	115
1998	1 325	841	167	674	576	98	242	101	141
1999	1 349	852	162	690	571	119	255	103	139
2000	1 436	898	169	729	598	131	266	108	165
2001	1 481	955	175	780	632	148	267	107	152
2002	1 470	963	180	783	636	147	257	106	144
2003	1 472	948	183	765	633	132	274	105	145
Δ absoluta anual									
2003/2002	2	-15	3	-18	-3	-15	17	-1	1
2002/2001	-11	8	5	3	4	-1	-10	-1	-8
2001/2000	45	57	6	51	34	17	1	-1	-13
2000/1999	87	46	7	39	27	12	11	5	26
1999/1998	24	11	-5	16	-5	21	13	2	-2
1998/1997	53	13	-2	15	3	12	5	9	26
1997/1996	6	-3	-12	11	14	-3	14	0	-5
1996/1995	-26	-40	4	-45	-27	-18	9	0	5
1995/1994	41	18	-12	29	18	11	14	8	1
1994/1993	-3	1	-1	2	-6	8	-7	8	-5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 13

Distribuição dos ocupados, segundo grupos de ocupação, na RMPA — 1993-03

(%)

GRUPOS DE OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	17,8	17,0	15,6	15,6	16,6	17,5	13,7	14,4	14,3	14,7	13,8
Empresários	9,4	8,9	8,0	6,8	6,3	6,6	3,6	1,5	0,6	0,7	1,9
Direção e gerência	1,9	1,7	1,9	2,3	3,1	3,4	3,0	5,0	5,7	5,8	3,9
Planejamento e organização .	6,5	6,4	5,7	6,5	7,2	7,5	7,1	7,9	8,0	8,2	8,0
Execução	54,2	54,3	55,3	54,3	53,6	52,0	56,4	56,6	55,8	55,4	56,5
Qualificados	8,3	8,2	8,2	9,0	8,9	8,8	9,0	9,0	8,9	10,1	9,8
Semiqualiificados	30,7	31,3	33,1	31,9	32,6	30,8	33,1	32,3	32,0	31,3	32,6
Não qualificados	15,2	14,8	14,0	13,5	12,2	12,6	14,3	15,3	14,9	14,0	14,1
Apoio	20,3	19,8	20,0	18,6	17,6	17,2	18,5	18,0	18,3	19,0	19,9
Não operacionais	8,4	7,8	7,3	7,4	7,1	6,9	7,5	7,4	7,8	8,0	8,3
Serviços de escritório	5,5	5,3	5,4	5,0	5,1	4,6	4,8	4,5	4,5	4,6	4,8
Serviços gerais	6,4	6,7	7,3	6,2	5,4	5,7	6,2	6,1	6,0	6,4	6,8
Ocupações mal-definidas ...	7,7	8,9	9,1	11,5	12,2	13,3	11,4	11,0	11,6	10,9	9,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 14

Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais e escolaridade, na RMPA — 1993-03

	(%)										
INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,2	60,4	59,6	59,2	59,4	58,7	57,4	56,9	57,2	56,0	56,9
Mulheres	39,8	39,6	40,4	40,8	40,6	41,3	42,6	43,1	42,8	44,0	43,1
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	5,5	4,9	5,0	4,3	3,5	3,6	3,4	3,4	3,0	2,6	2,5
De 18 a 24	18,1	17,8	17,7	17,7	17,2	18,0	18,0	18,2	18,0	18,7	18,5
De 25 a 39	44,2	43,8	43,1	42,6	43,7	42,4	40,4	39,1	39,3	39,1	38,5
40 e mais	32,2	33,5	34,2	35,4	35,6	36,0	38,2	39,3	39,7	39,6	40,5
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	87,4	87,9	86,8	87,9	86,5	88,2	89,4	89,3	88,9	89,4	89,4
Não branca	12,6	12,1	13,2	12,1	13,5	11,8	10,6	10,7	11,1	10,6	10,6
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	50,0	50,4	50,2	49,8	50,8	50,4	49,5	49,1	50,4	49,3	48,9
Cônjuge	21,4	21,3	21,6	21,4	21,3	22,2	22,9	22,4	22,6	22,9	22,6
Demais membros	28,6	28,3	28,2	28,8	27,9	27,4	27,6	28,5	27,0	27,8	28,5
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,6	2,5	2,5	2,0	1,5	1,5	1,5	1,6	1,3	1,2	1,1
Ensino fundamental incompleto (1)	46,6	46,2	46,1	43,3	40,3	38,7	39,0	37,1	36,3	32,8	32,0
Ensino fundamental completo (2) ..	19,8	19,7	20,4	21,1	22,2	21,2	20,8	20,4	20,4	20,4	20,7
Ensino médio completo (3)	21,8	22,5	22,7	24,1	25,7	28,1	28,1	29,3	30,7	33,4	34,4
Ensino superior	9,2	9,1	8,3	9,5	10,3	10,5	10,6	11,6	11,3	12,2	11,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 15

Distribuição dos ocupados, segundo tempo de permanência no trabalho atual, na RMPA — 1993-03

	(%)										
TEMPO DE PERMANÊNCIA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses	23,4	21,5	22,5	20,4	20,6	21,0	22,6	23,8	22,7	21,3	21,5
De 6 meses até 1 ano	12,6	13,3	13,9	13,4	12,3	12,3	12,2	11,5	12,7	12,4	11,9
De 1 até 2 anos	14,8	14,0	13,2	15,2	15,5	14,9	14,5	13,9	13,9	14,7	14,1
Mais de 2 anos	49,2	51,2	50,4	51,0	51,6	51,8	50,7	50,8	50,7	51,6	52,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 16

Distribuição percentual dos ocupados no trabalho principal, por tamanho do negócio ou empresa que lhes paga, na RMPA — 1993-03

TAMANHO DO NEGÓCIO OU EMPRESA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Total de ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalha sozinho	14,8	14,8	15,9	15,4	15,6	15,4	16,0	14,8	14,6	15,2	15,7
Nenhum, trabalha com fa- miliares e/ou sócios	7,3	7,2	7,7	8,6	9,0	10,2	8,8	9,0	8,3	7,7	8,1
1 a 5 empregados	13,8	13,2	13,0	14,4	14,0	13,7	15,5	16,2	15,9	15,5	15,3
6 a 9 empregados	5,3	5,4	5,0	5,9	7,0	6,6	6,2	5,8	6,2	5,9	6,1
10 a 49 empregados	12,6	12,7	12,0	14,3	16,3	15,5	14,4	14,8	14,9	15,5	15,4
50 a 99 empregados	5,1	5,3	5,4	5,8	6,9	7,0	5,6	5,1	5,2	5,1	5,1
100 a 499 empregados	12,0	12,0	10,2	11,2	11,4	11,7	10,1	9,4	9,7	9,8	9,9
500 e mais empregados ...	21,7	19,6	15,6	16,9	15,4	14,5	14,8	15,1	15,8	15,6	15,6
Não sabe	7,4	9,8	15,2	7,5	4,4	5,4	8,6	9,8	9,4	9,7	8,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Exclui os assalariados públicos e os empregados domésticos.

Tabela 17

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal,
na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS E VARIACIONES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real		Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real	
	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)
1993	854	91,8	539	94,1	874	94,9	572	97,4
1994	813	87,4	499	87,1	828	89,9	527	89,7
1995	889	95,6	581	101,4	869	94,3	589	100,4
1996	962	103,4	628	109,6	950	103,1	646	110,1
1997	980	105,4	646	112,7	944	102,5	660	112,5
1998	962	103,4	631	110,1	945	102,6	644	109,7
1999	927	99,7	596	104,0	930	101,0	620	105,6
2000	930	100,0	573	100,0	921	100,0	587	100,0
2001	900	96,8	562	98,1	910	98,8	595	101,3
2002	890	95,7	565	98,6	894	97,0	584	99,4
2003	804	86,5	508	88,7	823	89,4	525	89,4
Δ% anual								
2003/2002		-9,6		-10,0		-7,8		-10,1
2002/2001		-1,1		0,5		-1,8		-1,9
2001/2000		-3,2		-1,9		-1,2		1,3
2000/1999		0,3		-3,8		-1,0		-5,3
1999/1998		-3,6		-5,5		-1,6		-3,7
1998/1997		-1,9		-2,3		0,1		-2,5
1997/1996		1,9		2,8		-0,6		2,2
1996/1995		8,2		8,1		9,3		9,7
1995/1994		9,4		16,4		4,9		11,9
1994/1993		-4,8		-7,4		-5,3		-7,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclusivamente os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Inflator utilizado: IPC-IEPE, valores em reais de nov./03. (4) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 18

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo quartis de rendimento, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	222	428	728	2 041	269	461	750	2 018
1994	204	393	685	1 973	248	426	715	1 924
1995	243	455	772	2 091	283	476	772	1 939
1996	261	495	839	2 253	320	529	847	2 106
1997	269	509	848	2 290	322	534	839	2 082
1998	261	498	838	2 249	321	531	841	2 090
1999	241	469	793	2 204	307	502	808	2 105
2000	242	459	775	2 243	303	483	780	2 114
2001	248	453	751	2 150	307	483	765	2 090
2002	253	448	745	2 117	302	474	750	2 048
2003	231	417	671	1 899	288	441	687	1 876

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 19

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, segundo quartis de rendimentos, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS E VARIÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	91,7	93,2	93,9	91,0	88,8	95,4	96,2	95,5
1994	84,3	85,6	88,4	88,0	81,8	88,2	91,7	91,0
1995	100,4	99,1	99,6	93,2	93,4	98,6	99,0	91,7
1996	107,9	107,8	108,3	100,4	105,6	109,5	108,6	99,6
1997	111,2	110,9	109,4	102,1	106,3	110,6	107,6	98,5
1998	107,9	108,5	108,1	100,3	105,9	109,9	107,8	98,9
1999	99,6	102,2	102,3	98,3	101,3	103,9	103,6	99,6
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	102,5	98,7	96,9	95,9	101,3	100,0	98,1	98,9
2002	104,5	97,6	96,1	94,4	99,7	98,1	96,2	96,9
2003	95,5	90,8	86,6	84,7	95,0	91,3	88,1	88,7
Δ% anual								
2003/2002	-8,6	-7,0	-9,9	-10,3	-4,7	-6,9	-8,4	-8,5
2002/2001	2,0	-1,1	-0,8	-1,6	-1,6	-1,9	-1,9	-2,0
2001/2000	2,5	-1,3	-3,1	-4,1	1,3	0,0	-1,9	-1,1
2000/1999	0,4	-2,2	-2,2	1,7	-1,3	-3,8	-3,5	0,4
1999/1998	-7,7	-5,8	-5,4	-2,0	-4,3	-5,5	-3,9	0,7
1998/1997	-3,0	-2,2	-1,2	-1,8	-0,4	-0,6	0,2	0,4
1997/1996	3,1	2,9	1,0	1,7	0,7	1,0	-0,9	-1,1
1996/1995	7,5	8,8	8,7	7,7	13,1	11,1	9,7	8,6
1995/1994	19,1	15,8	12,7	5,9	14,2	11,8	8,0	0,8
1994/1993	-8,1	-8,2	-5,9	-3,3	-7,9	-7,5	-4,7	-4,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Base: média de 2000 = 100.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total de trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total de trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total de trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total de trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 20

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo tamanho do negócio ou da empresa em que trabalha, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL DE OCUPADOS	TAMANHO DO NEGÓCIO OU EMPRESA			
		Trabalha Sozinho	Nenhum, Trabalha com Famíliares e/ou Sócios	1 a 5 Empregados	6 a 9 Empregados
1993	806	748	921	809	687
1994	785	739	981	780	682
1995	876	894	1 199	918	915
1996	932	910	1 161	987	826
1997	963	942	1 234	1 027	857
1998	949	885	1 111	990	850
1999	903	838	1 025	918	777
2000	904	826	1 046	942	813
2001	864	785	903	867	824
2002	885	817	919	797	784
2003	767	700	821	743	697
Δ% anual					
2003/2002	-13,3	-14,3	-10,7	-6,8	-11,1
2002/2001	2,4	4,1	1,8	-8,1	-4,9
2001/2000	-4,4	-5,0	-13,7	-8,0	1,4
2000/1999	0,1	-1,4	2,0	2,6	4,6
1999/1998	-4,8	-5,3	-7,7	-7,3	-8,6
1998/1997	-1,5	-6,1	-10,0	-3,6	-0,8
1997/1996	3,3	3,5	6,3	4,1	3,8
1996/1995	6,4	1,8	-3,2	7,5	-9,7
1995/1994	11,6	21,0	22,2	17,7	34,2
1994/1993	-2,6	-1,2	6,5	-3,6	-0,7

PERÍODOS E VARIACIONES	TAMANHO DO NEGÓCIO OU EMPRESA				
	10 a 49 Empregados	50 a 99 Empregados	100 a 499 Empregados	500 e mais Empregados	Não Sabe
1993	751	791	853	905	578
1994	735	781	812	884	599
1995	795	836	823	912	739
1996	882	867	893	1 001	757
1997	862	889	904	1 054	834
1998	870	861	963	1 099	784
1999	861	905	889	1 081	734
2000	839	880	903	1 089	701
2001	839	824	880	1 058	670
2002	811	831	901	1 053	673
2003	743	772	810	933	598
Δ% anual					
2003/2002	-8,4	-7,1	-10,1	-11,4	-11,1
2002/2001	-3,3	0,8	2,4	-0,5	0,4
2001/2000	0,0	-6,4	-2,5	-2,8	-4,4
2000/1999	-2,6	-2,8	1,6	0,7	-4,5
1999/1998	-1,0	5,1	-7,7	-1,6	-6,4
1998/1997	0,9	-3,1	6,5	4,3	-6,0
1997/1996	-2,3	2,5	1,2	5,3	10,2
1996/1995	10,9	3,7	8,5	9,8	2,4
1995/1994	8,2	7,0	1,4	3,2	23,4
1994/1993	-2,1	-1,3	-4,8	-2,3	3,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Exclui os assalariados públicos e empregados domésticos.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

Tabela 21

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo grupos de ocupação, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL DE OCUPADOS	GRUPOS DE OCUPAÇÃO			
		Direção e Planejamento	Execução	Apoio	Ocupações Mal-definidas
1993	854	1 728	692	740	501
1994	813	1 702	673	723	519
1995	889	1 860	766	760	578
1996	962	1 975	806	823	627
1997	980	2 037	809	793	616
1998	962	1 969	792	793	579
1999	927	2 146	782	790	540
2000	930	2 207	774	761	495
2001	900	2 151	740	749	486
2002	890	2 069	740	708	484
2003	804	1 941	674	646	435
Δ% anual					
2003/2002	-9,7	-6,2	-8,9	-8,8	-10,1
2002/2001	-1,1	-3,8	0,0	-5,5	-0,4
2001/2000	-3,2	-2,5	-4,4	-1,6	-1,8
2000/1999	0,3	2,8	-1,0	-3,7	-8,3
1999/1998	-3,6	9,0	-1,3	-0,4	-6,7
1998/1997	-1,8	-3,3	-2,1	0,0	-6,0
1997/1996	1,9	3,1	0,4	-3,6	-1,8
1996/1995	8,2	6,2	5,2	8,3	8,5
1995/1994	9,3	9,3	13,8	5,1	11,4
1994/1993	-4,8	-1,5	-2,7	-2,3	3,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

Tabela 22

Salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	874	737	769	696	756	780	452	1 358
1994	828	700	713	653	728	737	469	1 275
1995	869	759	755	732	790	782	621	1 301
1996	950	813	805	761	852	847	591	1 437
1997	944	824	820	771	858	858	577	1 410
1998	945	834	847	756	865	878	556	1 404
1999	930	807	805	710	850	852	583	1 462
2000	921	790	783	693	837	839	539	1 486
2001	910	783	795	682	826	832	562	1 490
2002	894	765	809	651	788	817	521	1 460
2003	823	694	730	588	721	740	467	1 362

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 23

Índice do salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	94,9	93,3	98,2	100,4	90,3	93,0	83,9	91,4
1994	89,9	88,6	91,1	94,2	87,0	87,8	87,0	85,8
1995	94,4	96,1	96,4	105,6	94,4	93,2	115,2	87,6
1996	103,1	102,9	102,8	109,8	101,8	101,0	109,6	96,7
1997	102,5	104,3	104,7	111,3	102,5	102,3	107,1	94,9
1998	102,6	105,6	108,2	109,1	103,3	104,6	103,2	94,5
1999	101,0	102,2	102,8	102,5	101,6	101,5	108,2	98,4
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	98,8	99,1	101,5	98,4	98,7	99,2	104,3	100,3
2002	97,1	96,8	103,3	93,9	94,1	97,4	96,7	98,3
2003	89,4	87,8	93,2	84,8	86,1	88,2	86,6	91,7
Δ% anual								
2003/2002	-7,9	-9,3	-9,8	-9,7	-8,5	-9,4	-10,4	-6,7
2002/2001	-1,7	-2,3	1,8	-4,6	-4,7	-1,8	-7,3	-2,0
2001/2000	-1,2	-0,9	1,5	-1,6	-1,3	-0,8	4,3	0,3
2000/1999	-1,0	-2,2	-2,7	-2,4	-1,6	-1,5	-7,6	1,6
1999/1998	-1,6	-3,2	-5,0	-6,0	-1,6	-3,0	4,8	4,1
1998/1997	0,1	1,2	3,3	-2,0	0,8	2,2	-3,6	-0,4
1997/1996	-0,6	1,4	1,8	1,4	0,7	1,3	-2,3	-1,9
1996/1995	9,2	7,1	6,6	4,0	7,8	8,4	-4,9	10,4
1995/1994	5,0	8,5	5,8	12,1	8,5	6,2	32,4	2,1
1994/1993	-5,3	-5,0	-7,2	-6,2	-3,7	-5,6	3,7	-6,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 24

Rendimento médio dos assalariados, segundo tempo de permanência no trabalho atual, na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL DOS ASSALARIADOS	TEMPO DE PERMANÊNCIA			
		Até 6 Meses	De 6 Meses Até 1 Ano	De 1 Até 2 Anos	Mais de 2 Anos
1993	874	479	587	687	1 183
1994	828	461	556	643	1 120
1995	869	507	630	727	1 135
1996	950	533	652	752	1 250
1997	944	564	662	749	1 210
1998	945	560	660	774	1 205
1999	930	543	655	737	1 209
2000	921	533	644	765	1 188
2001	910	533	637	715	1 192
2002	894	514	611	700	1 179
2003	823	479	553	583	1 029

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

Tabela 25

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais
dos ocupados e dos assalariados na RMPA — jan.-nov. 1993-03

PERÍODOS E VARIACÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
1993	87,8	91,7	80,50	94,9	95,0	90,1
1994	87,8	87,2	76,60	95,0	89,9	85,4
1995	90,7	95,2	86,40	97,0	93,8	91,0
1996	88,4	103,1	91,10	92,5	102,8	95,1
1997	89,0	105,5	93,90	92,2	102,9	94,9
1998	92,4	103,8	96,00	93,7	103,4	96,9
1999	94,1	99,5	93,60	94,9	101,0	95,8
2000	100,0	100,0	100,00	100,0	100,0	100,0
2001	103,5	96,7	100,10	106,3	98,9	105,2
2002	102,9	95,7	98,50	107,2	97,1	104,2
2003	103,3	86,6	89,40	105,7	89,6	94,7
Δ% anual						
2003/2002	0,4	-9,5	-9,2	-1,4	-7,7	-9,1
2002/2001	-0,6	-1,0	-1,6	0,8	-1,8	-1,0
2001/2000	3,5	-3,3	0,1	6,3	-1,1	5,2
2000/1999	6,3	0,5	6,8	5,4	-1,0	4,4
1999/1998	1,8	-4,1	-2,5	1,3	-2,3	-1,1
1998/1997	3,8	-1,6	2,2	1,6	0,5	2,1
1997/1996	0,7	2,3	3,1	-0,3	0,1	-0,2
1996/1995	-2,5	8,3	5,4	-4,6	9,6	4,5
1995/1994	3,3	9,2	12,8	2,1	4,3	6,6
1994/1993	0,0	-4,9	-4,8	0,1	-5,4	-5,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./03.

2. Base: média de 2000 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

- Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

- As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base à publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

- Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Aod Cunha de Moraes Júnior. Membros: André Meyer da Silva, Ernesto Dornelles Saraiva, Ery Bernardes, Eudes Antidis Missio, Nelson Machado Fagundes e Ricardo Dathein.

CONSELHO CURADOR: Fernando Luiz M. dos Santos, Maria Lúcia L. de Carvalho e Suzana de Medeiros Albano.

DIRETORIA:

PRESIDENTE: Aod Cunha de Moraes Júnior

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio César Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Nelcir Tessaro

DIRETOR TÉCNICO: Mauro Pereira

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Cassio de Jesus Trogildo

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Wagner Firmino Santana

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA DE PESQUISA: Vera Lúcia Mattar Gabrim

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Flávio Fava Moraes

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

PREFEITO: João Acir Verle

SECRETARIA MUNICIPAL DA PRODUÇÃO INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETÁRIO: Adeli Sell

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Ricardo Berzoini

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS).

Secretária: Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Caroline Porto Alegre Tendero, Maicon Frederico Gil e Natália Cunha Blasina (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE). **Assistente Técnico:** Patrícia Diógenes de Oliveira Follador (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Marilyn Agranonik, Ubirajara A. T. Sampaio (FEE) e Valéria Piolti da Silva (PMPA/SMIC). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Gilberto Batista Machado, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Aline Machado Lessa, Darli Campanelli, Nestor Roberto Klein, Paulo César Brizolla, Zaida Cristina B. de Leon, Thiago Ingrassia Pereira e Marisa Nunes da Silva (FEE), Diego De Los Santos Flores, Emerson Grell Ferraz, Flávia Leite Rossi e Magda Ribeiro Barcelos (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes, Lenoir Buss e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre-RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br